

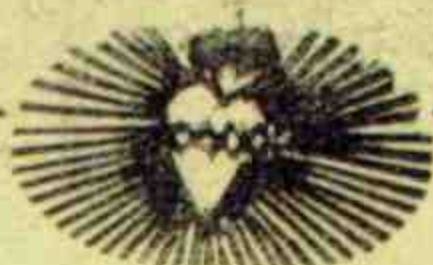
ORGAM, NO BRASIL DA AR-  
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000  
PERPETUA 150\$000RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO  
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICARedacção e Administração:  
RUA JAGUARIBE, 98  
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1804

São Paulo, 30 de

Outubro de 1926



## O CEMITERIO



S echos tristes, lugubres, de melancolia e saudade infinitamente enternecedoras, dos sinos catholicos, na vespera de finados, parecem-me gemidos, brados de socorro, vozes de outro mundo que pedem aos vivos, orações pelos mortos: ao mesmo tempo o confuso rumor duma multidão que se agita, que fala sem entender-se, dizem-me estar perto do cemiterio. O cemiterio! Soledade tristissima, vacuo immenso sente a alma percorrendo suas ruas de sepulcros marmoreos e cinzentos; silencio profundo reina nelle, unicamente interrompido em outros dias pelo brando farfalhar das azas de aves noctivagas ou do vento que geme ao passar por entre os cyprestes, e hoje profanado pela louca alegria dos que vieram turbar esta paz dos sepulcros. Entro nesta mansão da dor e contemplo a vaidade e orgulho dos vivos cobrindo de marmores e flores a humilhação dos mortos; neste campo de verdades e desenganos e encontro a mentira das cidades e dos corações; neste grande museu da morte e a muitos vejo aqui buscar as illusões da vida; nesta triste e solitaria praia onde o mar borrascoso da vida attira todos os navegantes como miseros naufragos, e em lugar do murmurio das preces, escuto os echos da duvida, das blasphemias, do desespero, e em vez das orações e lagrimas para consolo dos defunctos, risos e devaneios, palavras de profanação, loucas alegrias, sentimentos pagãos e em lugar dos suffragios, coroas riquissimas que muito custaram e de nada servem aos mortos. No meio desse confuso rumor da multidão, como estão sós, os mortos!

Mysterio aterrador. Ahi estão reduzidos a vil pó os generaes que levaram seus exercitos á victoria, os poetas que cantaram as primaveras eternas da vida, os artistas, os ricos, os pobres, os reis e os tyranos, os corações que amaram e pulsaram com entusiasmo santo pela religião, pela patria, pela familia e pela gloria; corações generosos que

se compadeciam dos pobres e necessitados: antes porem da aqui entrar, a morte despojou aos reis da sua coroa, aos pobres dos seus farrapos, ao general de sua espada, ás que deslumbravam como formosas, de sua formosura, a todos reduzindo a uma igualdade aterradora, mas justiceira.

E que importam aos ricos mortos esses epitafios de louvores, vaidade dos vivos e cruel desengano dos mortos? que valem esses mausoleos senão é para publicar a soberba dos vivos e o pó em que jazem os mortos? não pedem esses mortos estatuas, mausoleos, coroas perduraveis, não desejam que se restaurem esses palacios que nada encerram; o que elles pedem e suplicam, são orações, suffragios, preces fervorosas com lagrimas puras misturadas, para gozar da eterna paz, do descanso eterno. Quando se vencerão desta verdade, os que nesse dia vão ao Cemiterio, a tudo menos a orar e rezar?

Sol posto, o echo dos sinos era mais lugubre e entristecedor, convidava a orar e meditar. A' luz phosphorescente dos fogos fatuos e nesta cathedra da morte, se comprehende melhor a realidade da vida, e ao ver sombrio e triste o que antes me parecia risonho e alegre, ao ver murchas e sem aroma as flores antes embriagadoras pelo seu perfume, ao ver convertido em frio inverno de morte o que considerei eterna e formosa primavera da vida; exclamei entristecido, isto é a vida! falaces são seus encantos, enganosas suas douradas illusões como as miragens do deserto, passageira sua formosura como os sonhos de uma imaginação em febre, phantasticas suas grandezas, crueis desenganos suas mais bellas promessas e o caminho desta vida, semeiado está de illusões, flores que seca um dia e o vento arrasta uma noite. A voz dos sinos ainda deixando-se ouvir, convidava a orar pelos mortos tão esquecidos dos vivos nas suas orações, embora lembrados em ephemeris coroas de flores. Oremos pelos nossos mortos queridos e não turbemos sua paz com sacrilegas profanações.

P. DICTINO, C. M. F.

## SERIA CASTIGO ?

ANNUALMENTE, no dia 15 de Agosto, ha grandiosos festejos em honra de N. Sra. da Assumpção na villa de Torre de Moncorvo, provincia de Traz-os-Montes, Portugal, festas custeadas apenas pelos moradores do lugar. Quando em fins de Julho de 1914 os commissarios dos festejos n'aquelle anno, sollicitavam de caza em caza, sem excepção, o obulo de cada um, receberam com uma recusa formal do sargento Barata, um acolhimento hostile e blasphemo. Este sargento, pertencendo a uma corporação militar, constituida por voluntarios, cujo republicanismo seja bem comprovado, recebeu a educação anti-religiosa que governamentalmente foi instituida em fins de 1910 e exigida a todos os que exercem funcções publicas. Ser-se catholico merece o apodo de *carolla* e «carolla» é synonymo de *Jesuita*, *traidor á patria*, *retrogrado* e *adversario do regimen*, escola em que as basilares licções são a anedocta immoral e chula e o ridiculo applicado aos padres, frades e freiras.

Individualmente considero aquelle sargento tratavel, trabalhador e cumpridor dos seus deveres, como commandante d'aquelle posto da guarda republicana.

Entre outras couzas perguntou aos Commissarios se a tal «Senhora da Assumpção» não tinha rendimentos proprios para aquellas festas, e não os tendo, alvitrou que a deixassem ficar lá no seu nicho porque quem é pobre não deve ter luxos. Que as suas economias as destinava a outro fim mais util e não para gastar em festas com essa *figurona*, pois que não era «Senhora» das suas relações, não dependia d'ella nem tinha desejos de a conhecer se acaso ella existir.

Esta unica excepção não obistou a que se effectuassem os festejos com o mesmo brilho e religiosidade dos annos anteriores.

Ha quasi 16 annos foi decretada a odioza lei da separação da Igreja e do Estado ou antes a lei de sujeição da Igreja ao Estado. E os assassinatos, as condemnações, degredos, perseguições de toda a especie, a apprehensão dos passaes e bens religiosos e o cruciante martirio do clero portuguez, tornaram-se na boa semente que, para dar vida, tem de morrer, creando raises, brotando da terra, crescendo, florescendo e dando novas sementes em novos fructos. Apesar do *Calles* portuguez affiançar em magna assembleia do grande Oriente Luzitano que exterminaria a religião catholica em 2 gerações — e não ganhou com esta arrogancia a condecoração do «Sol» nem da «Lua» — hoje ha mais religião em Portugal e fé mais ardente, sem rebuços ou pejo de o confessar.

Dias depois das festas a creada do referido sargento disse em segredo a pessoas amigas que em caza dos seus patrões houvera um pequeno incendio mas que elles não queriam que se soubesse. E o segredo foi assim seguindo ás occultas de melindres para ganhar mais comentarios e curiosidade.

Estava a findar o mez de Setembro, o tempo arrefecera com os ventos e chuvas do Outomno quan-

do eu e alguns meus amigos, estranhando a pallidez e abatimento do sargento, o interrogamos sobre o seu estado de saude e do misterioso incendio que se noticiara. Acabrunhado, baixou o rosto e disse-nos em voz abafada :

— Não sei explicar como aquillo foi.

E depois de uma breve pausa, desabotoando nervosamente o capote mostrou-nos uma argolla com chaves, accrescentando :

— E' esta a chave da tal gaveta da commoda. Só eu a abria e lá guardei sempre o dinheiro e as nossas joias... Eu não fumo para desviar a hypothese de ter deixado cahir o morrão, não tinha inflameis dentro ou junto do movel, passavam-se muitos dias até, que não abria a tal gaveta e todavia surgiu lá o fogo queimando-me 2.300 escudos em papel e derretendo 2 libras de ouro, uma moeda de meia libra, cordões, broches, brincos, tudo que lá estava... Não sei explicar que fogo tão forte fosse aquelle...

— A que horas foi o incendio?...

— Mais ou menos á meia noite. Eu tenho o somno muito pezado e foi minha esposa que me chamou muito afflicta. A fumaça era grande e eu corri á cozinha, onde não havia signal de fogo, passo á sala de jantar e depois á sala de visitas, vendo pelas finchas da gaveta sahir uma fumaça avermelhada. Abria-a e o fogo era alli, só alli na caixinha onde eu guardava o dinheiro, as joias e uns lencinhos bordados... Em redor havia roupa que apenas se chamuscou...

— E as moedas derreteram inteiramente, perguntei eu?

— Não. Parte, talvez um terço, ficou intacta e o resto ficou deformada, derretida... Minha mulher diz que aquillo castigo mas eu, confesso-o, não sei explicar como aquillo foi.

ANTONIO J. PIRES

## Supplica

*EU quizera, meu Deus, abandonar-me  
— Inteiramente á vossa Providencia,  
E tranquillo e sem medo e sem alarme  
Receber os successos da existencia;*

*E cantando, do amor, o mesmo carme  
Sob os vossos olhares de clemencia,  
Seguir-Vos ao Thabor ou inclinar-me  
No Calvario, á cruz da penitencia.*

*Mas, senhor, que fraqueza ou que cegueira  
Me invade o coração penalizado  
E me entorpece, assim, desta maneira!..*

*Vós que sois a Bondade Omnipotente,  
Libertai-me das trevas do peccado,  
Dá que eu viva, Deus meu, em Vós sómente.*

Minas.

FRANCISCO RIBEIRO PINTO

# LITURGIA SEMANAL

Dominga 23.a depois de Pentecostes

## INTROITO

Meus pensamentos, diz o Senhor, são de paz, e não de afflicção. Vós me invocareis, e eu vos ouvirei: e vos reconduzirei de todos os logares de vosso captiveiro. Senhor, tu favoreceste tua terra: livraste a Jacob do captiveiro.

## ORAÇÃO

Digna-te, Senhor, absolver os delictos de teu povo: para que, por tua liberalidade, sejamos livres dos grilhões das culpas, que por nossa fraqueza contrahimos.

## EVANGELHO

N'aquelle tempo: Estando Jesus fallando ao povo, eis que veio um Principe da Synagoga, e o adorou, dizendo: Senhor, agora mesmo falleceu minha filha: mas vem, e põe tua mão sobre ella, e viverá. E levantando-se Jesus, seguia-o, e tambem seus Discipulos. E eis que uma mulher, que padecia fluxo de sangue, doze annos havia, vindo a elle por detrás, tocou a borda do seu vestido; porque dizia entre si: Se eu tão somente tocar seu vestido, ficarei sã. E virando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem bom animo, filha, tua fé te salvou. E desde aquella hora ficou a mulher sã. E chegando Jesus á casa d'aquelle Principe, e vendo os tocadores de flautas, e a turba em alvoroço, disse-lhe Retirae vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E rião-se d'elle. E sendo o povo lançado fóra, entrou, e pegou-lhe pela mão, e a menina se levantou. E publicou-se isto por toda aquella terra.

— Accrescenta S. Marcos que o Salvador, sabendo a virtude que d'Elle sahira e curára a enferma, voltou-se para a gente que o seguia e disse: Quem me tocou a roupa? Disserão-lhe os discipulos: Como, Senhor? aperta-vos o povo e perguntaes: Quem me tocou? Eu cá sei o que digo, replicou o Salvador; alguém tocou-me com fé e disposições interiores que não têm os que me cercão. E n'isto olhava em redor de si, como para vêr quem tal fizera; que bem elle o sabia; mas queria que ouvissem, da propria bocca d'aquelle a quem favorecerá com o milagre, quanto vae da fé viva á indifferença com que d'Elle uns e outros se approximão. Acode a multidão a Jesus-Christo,

nas egrejas, no altar, na sagrada mesa; poucos porem o tocão de modo que sejam curados.

Bem que estivesse realmente morta a menina, não era por muito tempo; e tão facil lhe era ao Salvador tiral-a d'esse estado como a qualquer de nós accordar a quem dorme.

Tal não esperavão os que lá estavão, e por isso o escarnecião.

## EPISTOLA

Irmãos: Sêde meus imitadores, e observaes os que andão segundo o exemplo, que tendes visto em nós: porque muitos andão (confor-

amados e queridos irmãos, minha alegria e minha coroa: assim estae firmes no Senhor, amados. Rogo a Evodia, e admoesto a Syntyche que sintão o mesmo no Senhor. E peço-te tambem a ti, meu verdadeiro, que ajudes a essas, que comigo trabalharão no Evangelho com Clemente, e com os demais meus cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

— Peiores inimigos não tem o Salvador do que os lobos com pelle de cordeiros, os falsos doutores que se dão por apóstolos.

Sempre foi o amor de Deus que principalmente moveu os santos; mais afervorou-lhes porem o amor e o zelo, a esperança da eterna felicidade.

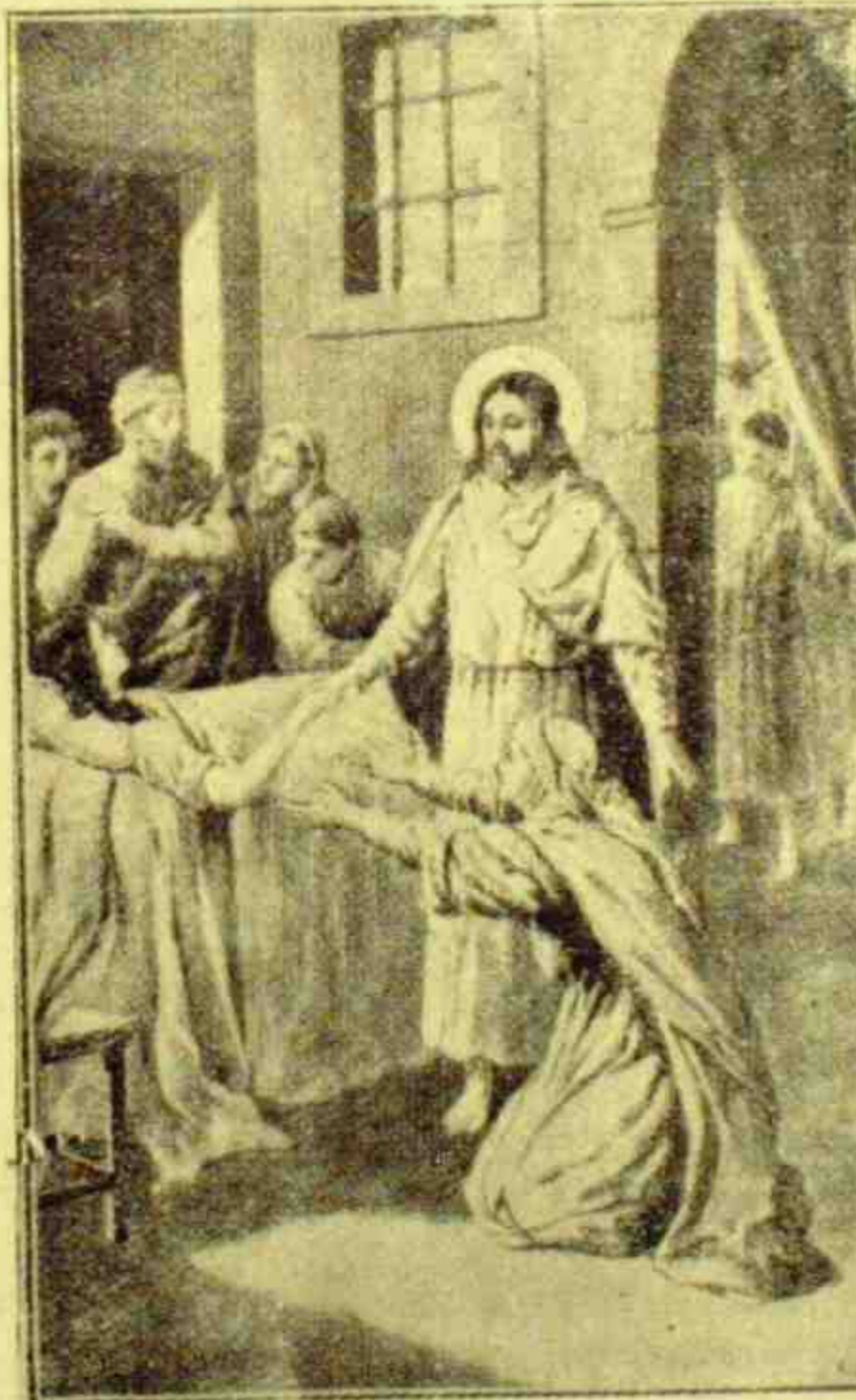
Erão Evodia e Syntyche senhoras de grande influencia, que prestaram grandes serviços á Igreja de Philippe, e que tinham entre si algumas divergencias. Reza o martyrologio de Sta. Syntyche no dia 22 de Junho.

*Do estado do peccado mortal*

I. Considera que a alma humana, feita á imagem e semelhança de Deus, em quanto persevera na sua graça e amizade, é tão bella e adornada de tantos dons espirituales, que seu Creator se compraz grandemente de habitar n'ella: porem, se uma vez vem a consentir em um peccado mortal, chega a ser logo tão feia e abominavel que, se o peccador mesmo pudesse vê-la não poderia sem horror, attendel a, porque, não só está privada de muitos bens, senão que está tambem opprimida de muitos males. Quanto aos bens: 1.o Deus se aparta d'ella; 2.o Fica privada da sua amizade; 3.o Da familiaridade do Espirito-Santo; 4.o Da participação dos merecimentos de Christo; 5.o Da paternal Providencia de Deus; 6.o Das virtudes infusas e dos dons do Espirito-Santo; 7.o Da comunicação dos bens da Igreja; 8.o Da paz e socego da consciencia; 9.o Do merecimento e fructo das boas obras. Oh que bens tão soberanos! Se tu os considerasses, quando peccas, não os perderias.

## SUPPLICA

Deus meu, em que lamentavel estado vivi tanto tempo; o que seria de mim presentemente, se houvesseis lançado ao fogo este ramo cortado! Dignae vos, Senhor, reunil-o á cêpa, que é Jesus Christo, meu Salvador.



*Resurreição da filha de Jairo*

me muitas vezes vos disse, e agora tambem vos digo, chorando), como inimigos da cruz de Christo: cujo fim é a perdição, cujo deus é o ventre, e cuja gloria consiste em sua confusão, imaginando só cousas terrenas. Mas nosso trato é nos céos, d'onde tambem esperamos o Salvador nosso Senhor Jesus Christo, o qual transformará nosso corpo abatido, para que seja conforme a seu corpo glorioso, segundo a efficacia, pela qual tambem pode sugar a si todas as cousas. Por tanto, meus



## SEMANAES



Não parece que os animos politicos no actual momento do paiz, estejam todos accórdes em dar uma nova orientação de paz ao espirito publico.

Se de um lado, almas christans se manifestam claramente por uma solução que restaure a harmonia na consciencia nacional, por outro lado, verificam-se tendencias e disposições perfeitamente oppostas.

Aquelles, comprehendem n'uma larga e profunda visão social, que só a ordem, a calma, a paz e a tranquillidade, constituem elementos de construcção; estes, parece que vêm inteiramente o contrario, isto é, que o senso anarchico, a lucta accessa e o odio crescente, são factores de triumphos e caprichos, puramente caprichosos.

Ora, o que é que está faltando a essas almas irreductiveis? Simplesmente vida interior, vida de espiritualidade constructora, vida de fé religiosa...

Sempre que as nações, como os individuos, se comprazem n'uma existencia de choques, fatalmente, os fins de uns e de outros, não representarão nenhuma conquista nem de ordem moral, nem de ordem economica, nem de ordem politica. O orgulho partidario tem sido sempre a razão de ser da infelicidade dos homens. Ha mais heroismo em ceder, que em combater...

E' que o raciocinio partidario da época tornou a politica uma especie de propriedade civil das posições. E em defesa dessa «propriedade» é que se operam os recontros formidaveis das luctas pessoases, em prejuizo do resto. Se no mundo moral, a vida está apresentando esse aspecto curioso da nudez geral, no mundo politico a incontinenca dos habitos e a anarchia dos factos, vae tornando nua a consciencia dos homens.

As sociedades se depravam quando a politica perde a linha do seu contorno espiritual.

A luxuria das roupas femininas é um reflexo da luxuria dos orçamentos. A volupia dos bailes é uma imitação da volupia dos gastos. O sensualismo do tango é um corollario do esbanjamento publico.

Esse divorcio que pretendem votar é o proteccionismo a meia duzia de interessados. No tempo da monarchia o exemplo de fé religiosa, com capella imperial, transvasava na alma do povo o sol maravilhoso da religião catholica.

Não se consultam hoje os dictames do amor ao proximo para resolverem questões ocisaes.

Predominam as conveniencias estricte mente pessoases, passando-se por cima do bem colectivo, como se as collectividades nada valessem diante dos interesses personalisados.

A ancia de goso e a porfia de prazeres exigem os faceis elementos para as suas conquistas. Por isso mesmo a derrocada do escrupulo envolve em sombras a alma humana, e só se cogita de vida exclusivamente material. Não ha abnegação. Ha commercio de attitudes. Não ha desprendimento. Ha renuncia de opinião. Não ha sacrificios. Ha uma affirmação de egoismo. Não ha solidariedade fecunda. Ha deslealdade coordenada...

O homem não levanta os olhos para o céu. Vive chumbado ás fragilidades da terra.

Não se lembra elle da salvação da alma. Só se preocupa com o pasto lubrico...

Toda vida material é esteril. Toda vida espiritual é creadora.

O maxixe ganhou fóros de civilisação e o terço resvalou para os museus de antiguidade...

O livro de rezas desapareceu da estante dos intellectuaes, mas as theses pornographicas vão tendo edições exgotadas.

O theatro, que foi escola de boas maneiras e recreio de espirito, é a exhibição do nú em todo o esplendor da carnalidade de alcouces. Tudo isso é consequencia logica da ausencia da compostura que deve vir de cima, para estimulo e exemplo dos que vivem cá em baixo. A desordem moral é o prodromo da desordem armada. O canhão só estronda no mundo, quando os vicios contaminaram as almas.

De uma sociedade patriarchal, norteadada pela disciplina espiritual da fé, não se pode esperar a lucta physica nem o sangue de irmãos... Toda vez que a luxuria domina o campo, é fatal o dissidio entre os homens. A guerra, enfim, é o ultimo acto dos dramas da concupiscencia.

Se os homens publicos desejarem, sinceramente, a felicidade do povo, precisam, antes de mais nada, se instruir no Decalogo.

Ahi está synthetisada a lei das leis, porque é a unica Lei. E, para o problema ora discutido da pacificação dos espiritos, lá está o mandamento: — «Amae-vos uns aos outros»...

LELLIS VIEIRA



## “Pelo Jardim dos Anjos”

Toda mulher brasileira que se preza de ser Catholica deve ao menos conhecer bem esse livrinho; as jovens donzellas devem possuil-o e amal-o. Acaba de sahir do prélo a 5.<sup>a</sup> edição, 9.<sup>o</sup> milheiro. Mandem buscar-o já. E' só escrever seu endereço, pôr dentro 1\$100 em sellos do correio e enviar á

CASA MAYENSA, Rua Sto. Antonio, 9, S. Paulo

que na volta do correio o terá em suas mãos

## O grandioso raide dos Aviadores Brasileiros



Porto de Alicante (Hespanha) onde os nossos aviadores amerizaram, devido a um desarranjo no motor



O famoso Peñon de Gibraltar. — Primeira etapa do raide Genova-Santos. Aqui os aviadores fizeram provisão de gasolina para seguir até Canarias.

## De actualidade

### RESPOSTA A DUAS CARTAS

Em dias do mez de Setembro p. p. recebemos uma delicada cartinha de M. J. V. de Itapetininga acompanhando um folheto «Pingos nos II» com marca de fabrica protestante e pedindo-nos para dar uma resposta cabal ás afirmações e aos insultos nelle contidos.

Se isto fosse possível... ainda vá que o tentassemos. Mas francamente, quer parecer-nos que seria um tentamen superior ás capacidades desta revista e mesmo á indole della, que não é revista de polemica inutil como seria, estamos certos, se nos metessemos a discutir e manusear argumentos que cem e cem vezes tem sido expostos rebatendo afirmações gratuitas e insultuosas contra a Igreja Catholica.

Na secção de Correspondencia da Direcção, accusamos recibo dessa carta e folheto de que fazemos merito e prometemos dar alguma resposta, mas não cabal nem de longe pela razão antes apontada. Teriamos preferido que a oportunidade não chegasse porque poderia-nos levar mais longe do que pretendemos, não por receio de responder...

São tantas as afirmações, são tantos os insultos que nos assacam, são tantas as mentiras que nos atribuem, que seria bem difficil encontrar sinceridade e boa intenção em taes escriptos. Gostariamos immenso, isso sim, encontrar algum protestante sincero e que sinceramente procure a verdade em suas polemicas, gostaríamos de ter provas certas de que esse zelo de que tanto se pavoneam pela pureza da palavra de Deus fosse verdadeiro, esse invocar o «nosso unico Mediador». Mas é inutil, quando vem suas afirmações desmentidas, passam com uma versatilidade pasmosa a cousas que nada dizem com a questão e mudam de assumpto tão facilmente como mudam de opinião.

Neste caso, para que discutir? não é prova bastante de que não procuram a verdade e querem só discutir?

#### Não responderemos,

pois, directamente ás afirmações do folheto, mesmo porque já estão fartamente respondidas em qualquer livro de polemica. Isso talvez nos levaria contra a vontade a dizer alguma palavrinha que elles pudessem tomar como resposta no mesmo tom da pergunta, o que aliás não seria tão reprehensivel, mas em todo o caso, queremos provar-lhes, que sabemos cumprir o preceito de Santo Agostinho que no folheto invoca a sua favor «Diligite homines, interficite errores» que sempre foi a norma de nossa conducta.

Sabemos que entre os nossos leitores ha alguns protestantes sinceros que assignam nossa revista entre outros motivos porque sempre que trata destes assumptos ataca precisamente o erro e poupa o peccador e não os melindraremos por este motivo.

Um protestante sincero, que sinceramente procura a verdade, está a meio caminho de deixar de o ser e se continua com esse rotulo, é só por motivos secundarios, como por ser filho de paes protestantes ou analogos. Mas infelizmente são poucos os taes e muitos mais os que procuram discutir para perder tempo ou incomodar. Além disto se quizessemos responder aos insultos en-

que tão prodigos costumam ser, seria cousa de nunca acabar e depois de tudo para que? acaso chegaríamos a convencel-os do seu erro? certamente que não, logo será melhor deixal-os sem resposta.

#### No folheto dos «Pingos»

ha certas cousas afirmadas que deveriam fazer corar aos impios, entre os quaes não metemos a todos os protestantes. Por exemplo, o repto que lança aos «illustrados pamphletistas de União Catholica» de Itapetininga, a que provem que Mons. Caruana não mentiu e que não foi enviado pelo Papa que o induziu á mystificação. Escrever isso e lançar semelhante repto, é signal de mentalidade bem singular.

Então o reptador julga sinceramente que está com a verdade quando lança esse desafio? Se antes o estivesse, o compadeceríamos, agora nos causa a ideia de um menino teimoso que talvez se corrigisse com o uso da palmatoria.

Então não sabe que essa impostura foi reduzida ao rol das mais vis calumnias inventadas pelo Governo do Mexico para justificar a expulsão do Delegado Apostolico? Então não sabe que o documento foi examinado por dois peritos norteamericanos protestantes e imparciaes e ambos constatarem que a palavra «protestante» tinha sido sobreposta encima da palavra «catholico» que tinha sido ineptamente raspada? pedimos-lhe o especial favor de não chamar-nos de mentirosos por isto que escrevemos, que tem sido noticiado por muitos jornaes mesmo protestantes de Norte America. Se assim lhe agrada de por isto dizer que somos mentirosos, então estaria na obrigação de dar-nos a razão de sua afirmação e até lá...

Ha, porem, no «Pingos» certas cousas salomonicas. Vejam só esta:

«Se é verdade que o Bispo de Huejutla foi encontrado morto na prisão, é muito logico que se busque saber por que razão. Porque foi? afirmo pedindo-vos que me contesteis, que foi porque se tornára o bispo um traidor da patria».

E vae grifando as ultimas palavras... para que todos reparem em tanta sabedoria.

#### E' triste, senhores protestantes

de Itapetininga, que assim grotescamente escrevais sobre cousas tão infamantes para um poder que se diz constituido como o do Mexico. E queremos pensar que escreveis nesse sentido, porque escrever em serio essas sandices, caberia só em comedia de mau gosto. O que devieis dizer respondendo, não é o motivo porque foi encontrado morto o Prelado, ninguem vos perguntava sobre isso e mais acertados terieis andado dizendo que o Bispo foi encontrado morto porque havia perdido a vida ou antes porque o tinham assassinado ou porque lhe tinham arrancado a vida ou cousas analogas, porem nunca que foi encontrado morto porque «se tornára um traidor». De outro modo todo traidor deveria ser encontrado morto.

Não reparais aonde Vos leva o odio que professais a Igreja e não aos erros supostos da mesma? Perdeis facilmente a compostura e disparatais. Sois parciaes até negar as cousas mil vezes provadas e afirmaes sempre fundados nos mesmos argumentos tirados de inimigos figadaes da Igreja.

A Inquisição, tantas e tantas vezes amaldiçoada sem ao menos ter estudado autores imparciaes, tem sido o

cavallo de batalha em que tem cavalgado apenas os prevenidos contra a mesma e os que só procuravam razões aparentes para se illudir a si mesmos.

Senhores, ao menos tende respeito com a verdade, nós podemos errar, mas não mentimos.

#### Impossivel, Sr. M. J. V.

de Itapetininga acompanhar tanta farandula como vae no «Pingos» pois pelo pouco que tivemos paciencia de ler, temos visto que não desmente a sua origem. Não imagine que elles nem elle, quem assigna, desejem ou procurem a verdade, nada disso, elles sempre ajuntam todo o lixo que podem, todas as mentiras, todas as calumnias, todas as tolices que acham espalhadas em jornaes e livros e tudo ás latadas atiram contra a Igreja e depois ficam tão satisfeitos julgando piamente que a Igreja em dois tempos está destruida.

Coitados! faz vinte seculos que as potestades do Averno estão empenhadas na mesma tarefa e até hoje não o conseguiram e nem o conseguirão, nem com o auxilio de todos os protestantes, genuinos ou falsificados, estrangeiros ou nacionaes. Não perca tempo em ler folhetos nem que vão aos «Pingos», é sempre a mesma cantiga, as mesmas mentiras, as mesmas calumnias e depois querem ensinar o modo como se ataca os erros e se poupa os que erram, maxima que julgam applicavel só para uso de protestantes. Uma pergunta já no fim, Santo Agostinho que deixou escripta essa phrase, era catholico ou protestante?

#### O titulo desta «Actualidade»

é resposta a duas cartas e agora caimos na conta que só respondemos mais ou menos a uma. E' porque al-

guns dias depois da primeira, recebemos outra da mesma procedencia e com a mesma assignatura e acompanhada de um «Rebate ás assacadilhas de Ary».

Pergunta o missivista se os argumentos do «Rebate» são fortes ou fracos, quer a nossa opinião... Pergunta inutil, amigo. O «Rebate», assim todo elle, inteirinho até com os espinhos e tudo, está em nossa opinião magnificamente bem. De certo tem reparado tambem no que mais atrás insinuamos sobre os procedimentos de que os protestantes em geral deitam mão quando querem atacar a Igreja, contrariando o «Interficate errores»... O «Pingos» primeiro disse que a noticia da morte do Bispo de Huejutla era «mentira deslavada do clero» e o provou ou quiz provar com o testemunho de Rubio o divertido Embaixador mexicano; depois quando desmascarado, veio querendo justificar a morte. Não ve como pulam de uma questão para outra? não ve como seria perder tempo pretender seguir com elles uma polemica seria?

Um conselho lhe dariamos, que esse «Rebate» assim tal como está, o plantasse em uma terra em que pudesse multiplicar-se em miles e miles de exemplares, por exemplo em uma typographia e o repartisse não só em Itapetininga, mas em toda a parte onde houvesse protestantes bons e sinceros e amantes da verdade. Vale por um sermão dos melhores. Isso sim, continuamos a não querer subscrever palavras que pessoalmente possam melindrar nem mesmo os protestantes que nos insultam. Elles dizem e praticam «dente por dente» e talvez a dentadura toda por um dente, nós seguimos o «perdoae e sereis perdoados», «amae os vossos inimigos e fazei bem aos que vos aborrecem e fazem mal».

P. P. I.



CATAGUAZES — Grupo de meninas internadas no Orphanato local.

## Notas & Notícias

**Em tempos como estes... Não pode ser certo.** — Em uma revista vinda da Europa, lêmos uma noticia que... Nos parece um sonho. Diz textualmente: Em Italia acabam de ser fechados mil e tantos salões de baile, em obediencia a uma ordem do Governo na qual, entre outra cousas boas se diz, que "os bailes são apenas motivos de corrupção e o senhor Mussolini acrescenta que "isso obedece a que nos bailes são completamente esquecidos os preceitos da moral". São apenas exceptuados os bailes de familia, nos quaes só poderão ser admittidas moças maiores de 16 annos quando acompanhadas de seus paes, mas não em caso contrario... O senhor Mussolini deve ter perdido a tramontana... mas oxalá apparecessem outros muitos Mussolinis... que boa falta fazem.

**Edificante!!!** — O deputado trabalhista sr. Salter acusou seus collegas de se apresentarem ás sessões da Camara completamente embriagados. Desta boa qualidade dos deputados ingleses, acusa principalmente o partido Conservador; sendo elle trabalhista, era natural, mas tambem não desculpa seus proprios companheiros. Não é justo, exclamou em um impeto de puritanismo, não é justo que os senhores deputados tenham mais direito a embebedar-se que o resto do publico. A razão parece convincente!!! Não lhes parece aos nossos leitores que sim? E nós, que julgavamos que o Parlamento britânico era um modelo de seriedade...

**Os Estados Unidos pacifistas.** — Muitas vezes temos ouvido dizer que a grande republica do Norte é uma nação pacifista por excellencia. Ahi vae uma prova. A despeza fixada para orçamento da Marinha de Guerra no anno financeiro 1926-1927 esta representada pela somma de 329.117.000 dollares, que constitue um agmento de 37.117.000 para mais que no anno passado. Uma parte desse dinheiro será empregada no serviço de aeronautica. O anno passado gastaram a somma de 14.500.000 dollares e para o anno gastar se-hão apenas 25.500.000 dollares. Dando ao dollar o valor de 7\$000 que não é extreamado e já valeu mais do que isso, quer dizer que em moeda brasileira serão gastos dois milhões, trescentos e tres mil oitocentos e dezenove contos de reis!!! Logo os Estados Unidos são uma nação pacifista, ao menos julgando pelo pouco!!! que vão gastar em preparativos de guerra, que não passa de uma bagatella!!!

**Bem vindo seja!** — Com o sympathico nome de "A Verdade", acaba de visitar-nos o novo collega na imprensa que vae se editar no suburbio de S. Paulo "Itaquera". Alheio a politica partidaria, diz que não negará o seu apoio a quem o merecer. Pugnará pelos interesses do importante suburbio e procurará não desmentir o seu nome de "A Verdade". A de muitos annos.

**Jahú!!!** — No momento em que escrevemos estas linhas, os jornaes nos referem em notas jubilosas os primeiros triumphos do avião ex Alcione de Casa Grande rebaptizado com o nome de Jahú. Oxalá o Archanjo São Raphael acompanhe os destemidos loucos que se aventuram nos espaços infinitos, ancio-os de gloria para a patria estremecida e que a sombra do P. Bartholomeu de Guzmão lhes mostre o roteiro certo para chegarem sãos e salvos dos infinitos perigos em que se verão metidos por tão sublime loucura.

**Dzershinsky!!!** — Uma noticia que servirá de allivio aos corações oprimidos, ha de ser a da morte mysteriosa desse homem sinistro chamado Dzershinsky, que foi o fundador da horrivel Checa russa, corpo de policia secreta que tinha em suas mãos a vida de quasi todos os russos. Esse homem, se acaso

o era realmente pois parecia ter o coração de tigre ou hyena, assassinou entre outras muitissimas pessoas, a sua propria mãe na publica rua. Qué alma candida, em? E querem dizer que o sovietismo é o systema ideal para os povos!!!

**Miguel Costa foi ferido.** — Esse bravo revolucionario, que nem por tal perdeu suas boas qualidades militares, foi ferido em um combate no Estado de Goyaz, mas tambem os legalistas tiveram grande numero de baixas, sobre tudo mortes muito sensiveis, como a do tenente Newton, que caiu varado de balas, embora com gloria, que bem pouco lhe aproveitará.

**Mais uma mina de petroleo.** — O dr. Pedro Mouram engenheiro civil, ora em pesquisas pelo rio Tapajoz, declarou que nas immediações de Itaituba no Estado de Pará, achou aos 300 metros com a sonda, um vasto lençol de agua salgada, que costuma ser a base de petroleo. Por este e outros indicios, não duvida em afirmar que seria facil fazer estudos mais demorados e alumiar esse lençol que annuncia.

**Estradas de Ferro Nacionaes.** — Damos, aqui, o total da kilometragem das vias ferreas nacionaes, em 31 de Dezembro de 1925, disseminada pela extensão em trafego nas diversas companhias e segundo a extensão pelos diversos Estados da Republica:

Amazonas	5.087
Pará	374,300
Maranhão	450,652
Piauhy	152,237
Ceará	1.162,089
Rio Grande do Norte	352,401
Parahyba do Norte	340,271
Pernambuco	911,105
Alagoas	326,801
Sergipe	3 2,436
Bahia	1.929,752
Espirito Santo	714,353
Districto Federal	174,451
Rio de Janeiro.	2.671,834
Minas Geraes	7.301,806
São Paulo	6 781,580
Santa Catharina	1.105,318
Rio Grande do Sul	3.028,025
Matto Grosso	1.171 454
Goyaz	296,940
Total	30.731,465

**Convem archivar.** — Para certos patriotas exagerados, são mui convenientes as seguintes palavras de Mons Rosalvo Costa Rego pronunciadas por ocasião da já terminada Semana Missionaria celebrada na Capital Federal e assim ficarão archivadas em nossa revista: — **Não ha frades estrangeiros.** — Não ha. Os padres ou frades catholicos não são deste nem daquelle paiz... São da Igreja, são da patria em que trabalham. A sua acção é patriotica porque trabalhar para a Igreja é o mesmo que trabalhar para a patria. Os padres, os religiosos têm feito um bem extraordinario ao nosso paiz. A nossa patria é uma conquista missionaria e o nosso patriotismo é obra dos frades estrangeiros. Porque odial os? Devemos amal-os e querer-lhes bem. Por motivo de religião, de gratidão e de patriotismo.

Emquanto não tivermos todo o paiz inundado de padres nacionaes é uma loucura fazer distincção entre nacionaes e não nacionaes. E mesmo que um dia chegemos a ter padres para as nossas necessidades espirituaes é tambem uma loucura a distincção porque o padre é da Igreja e a Igreja é catholica, é universal.

Se os estrangeiros nos são uteis e os apreciamos porque conosco collaboram na agricultura, no commercio e na industria porque não havemos de reconhecer a utilidade dos religiosos estrangeiros porque os não havemos de apreciar, a elles que collaboram no augmento do patrimonio da nossa fé? Senhores: O inimigo do frade é o inimigo da patria. Amar os frades, é amar as missões. Amar as missões é amar o Brasil.





## Mosaico de retalhos

I

### OS PERNILONGOS

SERA' possível acabar com os pernilongos? eis uma simples perguntinha á qual não duvidamos que todos os nossos leitores quereriam responder afirmativamente. Ao menos por minha parte garanto que não tenho gosto algum de estar a ouvir no recesso da noite e quando depois das fadigas do dia procuro descansar, essa enjoadissima musica de alguns miseros pernilongos e tanto mais que a musica é annunciadora da ferroada e comichão conseguinte. Principalmente em paizes calidos como o nosso, onde são bastantes, poucos dias para que as larvas desse ente desprezível e cruel cheguem ao estado adulto de mosquito e sobre tudo no tempo quente. Pois bem, ás pessoas sensiveis que não sabem resignar-se aos tormentos e incomodos desses primos que nos visitam nas horas mais inconvenientes e quando menos quereríamos que chegassem, vamos dar lhes a grata noticia que nos transmite uma revista europeia com visos de verdadeira e oxalá o seja para bem da Humanidade. Que possa ser destruido o pernilongo e em grandes quantidades, nolo assegura um sabio professor japonéz que trabalha no Laboratorio Zoologico do Estado de Illinois, nos Estados Unidos. O Dr. A. Kudo, que este é o benemerito investigador, descubriu, depois de muitos annos de pacientes estudos, o *microbio* que pode destruir rapidamente esse terrivel inimigo da Humanidade.

Se tudo isso é verdade, propomos uma ideia que eternize a façanha: que se levantem duas estatuas, uma ao Dr. Kudo e outra ao *microbio* mosquiticida.

II

### DATAS EXTRANGEIRAS

NÃO podemos penetrar as intenções alheias nem julgar apenas por indícios ainda que pareçam evidentes, porque poderíamos equivocarnos, mas quer parecer-nos que serão poucos de nossos leitores a quem se lhes alcance a razão de pôr que celebramos certas datas estrangeiras que nada absolutamente tem que ver com nossa nacionalidade, patriotismo, nossas leis ou seja com o que fór que nos diga algum respeito. Ponhamos por exemplo o XX de Setembro: que tem o povo brasileiro com o que fez ha 50 e tantos annos um pugillo de camisas vermelhas ás ordens de um general conseguissem abrir brecha na porta Pia e consumassem um sacrilego latrocínio arrebatando ao Santo Padre os restos que todavia lhe ficavam de seu antigo esplendor? Antes deveríamos entristecer-nos de semelhante atentado contra as lei divinas e até as humanas que condemnam o roubo. Entre tanto, cada anno que chega ha de haver as consabidas commemorações e festejos. Este anno, porem, houve o que quer que fosse de especial, pois as folhas da Capital Federal, ao menos algumas, comentaram o facto de modo um tanto menos agradável para certas pessoas que julgando estar em sua propria casa entenderam de fazer manifestações inconvenientes, e hostis a uma nação

amiga e seu Governo. Não ha duvida que a liberdade ha de ter seus limites, passados os quaes seria libertinagem, abuso da mesma ou chama-se de outro modo. Para o povo brasileiro em geral tanto lhe dá que em tal nação mande A como B Fulano ou Sicrano; poderá sympatizar com este ou aquelle, mas será um puro platonismo sem a menor consequencia politica ou de qualquer outra ordem. Aqui cultua-se a liberdade em toda sua plenitude e ha uma quasi idolatria pela mesma, mas nada temos com o que acontece nas outras partes do mundo. Por isso nos revoltamos quando um Governo tiranico que não pode representar a vontade nacional e que abusa do poder que o povo lhe confiou contra o mesmo povo para perseguir a Religião que entende ser melhor e a que o fez galgar o topo da civilização. Mas tudo não passou de protestos platonicos e embora teriamos desejado que essas leis tiranicas fossem modificadas, porem vendo que não havia outro recurso, foi-se acalmando e como resignando... Entretanto parecemos muito inconveniente o que um grupo de exaltados estrangeiros, inimigos do actual systema de Governo de sua patria de origem, entendeu de practicar á sombra de nossas leis de liberdade, pois fez distribuir uma proclamação que outra cousa não é que um grito de revolta e de odio contra a politica dominante em sua terra e contra o Chefe do Governo e alem disso vem a ser um hymno de louvor e gloria ao ultimo autor do atentado frustrado contra o mesmo. Ou seja, foi uma proclamação anarchista em toda a extensão da palavra. Foi uma revelação para os nossos poderes publicos de que em nossa terra existe uma associação com esse caracter demolidor e inimigo de toda ordem e bom será que as autoridades da Republica não deixem passar despercebido esse velado incitamento á desordem e anarchia.

III

### MUSSOLINI E AS MODAS

MUSSOLINI não é apenas o grande politico e conductor de homens que todo o mundo conhece e admira: mais que isso, é um sociologo com admiráveis qualidades de conhecedor da alma humana nos seus recessos mais delicados.

Na vida da Italia contemporanea elle interfere de todas as maneiras. Attende ás organizações militares do mesmo modo que promulga leis para regular... o modo das suas patricias se vestirem. Um tellegramma recente affirmava que elle resolvera tomar providencias no sentido de cortar as azas ao abuzo das modas femininas na Italia. As modas que as mulheres seguem naquelle pais vêm, como as nossas, sobretudo da França. Mussolini conidera-as não só escandalosas, como ainda profundamente anti-patrioticas, pois que as mulheres da Italia se devem vestir de accordo com a tradição e o espirito da propria Italia.

Quem quizer, que use saias curtissimas, e decepe as mangas, e faça os exaggeros que caracterizam as modas actuaes — a Italia, não: usará modas italianas, traçadas por costureiros italianos e de accordo com principios geraes de esthetica ao gosto da Italia. Assim pensa Mussolini, o homem que realizou pacificamente a maior revolução social destes ultimos seculos.

E' possível que Mussolini não consiga italianizar as modas de seu paiz: as mulheres são bem mais difficeis de conduzir do que os fascistas, ou os anti-fascistas (o que ainda é peor). De qualquer modo, porem, é de registrar-se a iniciativa do grande chefe italiano. Se ha alguma cousa cuja universalidade seja eminentemente prejudicial essa é, sem duvida, a moda. Porque em Paris as *midinettes* arranjam um methodo exquisito de se vestirem (ou de se desvestirem?) as senhoras de todo mundo hão de fazer a mesma cousa como se fosse o mesmo o estalão moral porque se medem.

Nacionalizemos a moda, não estrictamente no sentido do córte, mas sobretudo no espirito de moralidade que deve presidir a bem da dignidade das nossas familias.

ALPHA YATE

# Semana Missionaria

DIA 10 DE OUTUBRO

As dez e meia teve lugar na Cathedral metropolitana a Missa do Espirito Santo, com assistencia dos Exmos. Arcebispos, Bispos e Prelados.

O sermão esteve a cargo do Exmo. Sr. D. Benedicto, Bispo do Espirito Santo, o qual tomando por tema as Palavras de Jesus aos seus Apostolos: *Itedocete omnes gentes*, teve no pulpito da Cathedral carioca um dos triumphos mais assignalados em sua carreira de orador sacro. D. Benedicto foi felicissimmo neste dia.

De tarde as quatorze horas O Circulo Catholico da rua Rodrigo Silva estava cheio de homens da Confederação Catholica. Na presidencia Dom Sebastião Leme, Dom Malan, Dom Justino, Dom frei Sebastião, Dom Pedro Abade de São Bento, Dom Pedro Massa e Mons. Vigario Geral.

Reza-se o Credo em voz alta e o exmo. sr. Arcebispo abrindo a sessão disse que o Santo Padre Pio XI numa fervente homilia prégada por elle na festa de Pentecostes do anno 1922 afirmou que mais da metade dos homens do mundo, não conhecia, nunca ouvira falar de Jesuscristo.

Por tanto, se amamos Jesuscristo não podemos abandonar esta obra, nós não podemos permittir que resulte inutil o sangue do Redemptor. Em nome pois do amor a Deus e do Amor ao proximo devemos interessar-nos pela semana missionaria. (Muito bem).

Sobe á tribuna o Dr. José Agostinho dos Reis, lente da Escola Polytechnica, para fazer uma saudação aos exmos. Prelados. Esta saudação que devia encerrar-se em dez minutos apenas, alongou-se por mais de meia hora, porque, disse o orador, não poder comprimir no seu cerebro por espaço tão curto quanto nessa hora lhe fervilhava na alma. Lembrou factos de sua mocidade, gratissimas impressões nas excursões pelo sertão invio, quando pode chegar até a cabana do indio catechizado pelo missionario, para lhe dizer que hoje devemos de jogar com todos os factores do progresso moderno, a beneficio das missões, da civilização e conversão do indio brasileiro. Chega já de lamentos e pessimismos sobre a situação do nosso paiz; á batalha não se vae chorando, mas vae-se cantando o hymno da victoria. O futuro boletim das *missões brasileiras*, ha de ir-nos mostrando os seus graficos, branqueando sempre e cada vez mais as manchas obscuras, que representam o paganismo do selvicula, até que um dia apareça a extensão immensa do nosso Brasil, *toda branca*, prova de que Jesus é conhecido e amado de todos os brasileiros. (Muitas palmas coroaram o final daquilo que devia ser saudação).

A seguir o Rvmo. Padre João Baptista de Siqueira leu a sua magnífica, erudita e fundamentada conferencia sobre o tema: *Mobilisação geral dos catholicos na obra das missões*.

Começou dizendo o que podem e o que devem fazer os catholicos nesta mobilização; e depois de apontar a vontade expressa dos Santos Padres Leão XIII, Bento XV e Pio XI citando palavras graves e cathogoricas destes tres Pontifices, estuda o Padre Siqueira os *modos* de mobilisar os catholicos a favor da obra das missões. O primeiro resume-se na *oração*, trabalhando de palavra e por escripto para que se adopte o costume de orar pela *messe divina* e seus operarios; como seria marcar preces especiaes para este fim, sobre tudo nos collegios e centros onde educam se as creanças. O segundo *modo* está na acção e auxilio pecuniario dos fieis, ora por meio de donativos, ora por meio de colectas, em pról destas tres obras missionarias: *A propagação da fé*, *A obra de São Pedro para o clero indigena* e *a Obra da Santa Infancia*.

Impõe-se ainda o auxilio moral a esta obra, se é que arde em nós a chama da caridade cristã, que é todo o fundamento da mesma. O maior acto de be-

neficiencia que poderemos fazer, será certamente prestar o nosso auxilio moral aos discipulos de Jesuscristo.

Urge-nos a isso, falou o Padre Siqueira, o dever que temos de ser gratos a Deus, pois que nos arrancou das trevas da ignorancia e do paganismo. E a maneira de agradecer a Deus este assignalado beneficio, o modo mais practico de render-lhe graças é este: colaborar na obra missionaria.

Somos ainda devedores aos homens. Esses missionarios desconhecidos, desprezados e não raro calumniados, são os verdadeiros bandeirantes da fé no Brasil, como o atestam os movimentos das missões espalhadas pelo Brasil inteiro. Relembrou com saudades as missões bemfazejas dos Padres Capuchinhos, para dizer logo que aos discipulos de Anchieta devemos não ser hoje a Capital do paiz, uma cidadela calvinista, (aplausos). Auxiliar os nossos missionarios é pagar uma divida nacional (aplausos).

O proprio interesse, o progresso material de nossa terra, exige de nós esta colaboração; pois que até o trabalho dos nossos inimigos vem servir-nos de licção. Estes gastaram quantias enormes para propagar a mentira e assim corromper melhor o indigena. Quanto á nós poderiam certamente lançar-nos em rosto a queixa do tolhido do Evangelho: *hominem non habet*, não temos missionarios, o seminario está deserto, falleceu os recursos necessarios á propaganda da verdade e do conhecimento de Jesuscristo.

Finalizou o Rvmo. Padre Siqueira a sua bella conferencia comparando o missionario com o caçador de esmeraldas, as quaes elle entregava a nós brasileiros para augmento de nossa riqueza nacional (Revoadas de aplausos echoaram largo tempo no recinto do Circulo Catholico).

Então levantou-se o Exmo. D. Frei Sebastião Tomaz, Prelado de Araguaya, e agradeceu a todos em seu nome e no dos outros Prelados das missões as carinhosas referencias feitas nesta tarde aos Padres Missionarios, referencias que elle encaminhava para aquelles seus companheiros que ficaram longe, levando o peso do dia e do calor e que não abandonam o seu posto, senão é quando chamados por Deus; como acaba de succeder, disse D. Sebastião, em minha Prelatura, onde morreram agora, o Superior da missão e o mais moço dos Missionarios. Outros hão de vir prehencher esses vacuos, entre tanto eu vos peço que continuem a auxiliar-nos os catholicos brasileiros (muitos aplausos).

Resumi os trabalhos da tarde do Domingo o Presidente do *Semana Missionaria* Exmo. D. Sebastião Leme e as poucas palavras que disse, valem bem pela melhor consagração ao frade estrangeiro.

Depois de elogiar como merecia, a conferencia do Padre Siqueira, disse o Sr. Arcebispo que a obra missionaria não é causa de enfeite, mas um dever, uma obrigação de todo catholico. A voz do Papa de Roma é apenas o eco da voz de Jesuscristo; de hoje para diante, se não aceitarmos o pedido do Papa, não teremos o direito de dizer, na hora da communhão, que amamos a Deus. Apontando para D. Frei Sebastião Tomaz lembrou o naufragio ha bem pouco soffrido num dos nossos rios, por sua Excia. e onde tudo perdeu e quasi perde a vida. *Este*, exclamou o Arcebispo, *o frade estrangeiro* (grandes aplausos). Um deputado da nação teve o desplante de atirar-se da tribuna do Parlamento, contra a batina do frade estrangeiro; esses herejes brasileiros (grandes aplausos) insultaram e caluniaram esse frade. E' D. Pedro Eggerarth abade de S. Bento (ovação).

D. Pedro, esses que vos insultaram não são, não representam o povo brasileiro, não. Nós vos amamos nós vos queremos.

Amparemos o frade estrangeiro, o missionario estrangeiro, porque elles dão tudo por nós. Dão até o sangue e a vida; nós daqui lhes damos a nossa sympathia e nosso Amor, nós lhes damos... o nosso coração (grande ovação).

O Rvmo. Secretario da Comissão Central, leu os votos e conclusões, encerrando-se a sessão com o canto do *Queremos Deus*.

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F

São Paulo — d. Amelia R. de Castro Netto agradece uma graça alcançada do Coração Maria e envia 5\$000 para uma missa pela alma de d. Anna Conceição Celeiro Dias e 1\$ para a publicação. — d. Gracia Cione Pardo toma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa por uma graça alcançada. — Uma devota do Coração de Maria publica uma graça alcançada pela intercessão de N. Sra. da Saude de Poços de Caldas.



Favores do I. Coração de Maria

Olympia — d. Ormesinda Lima envia 12\$000 sendo 1\$ para renovar sua assignatura e 2\$000 para publicar uma graça alcançada.

S. Manoel — d. Maria Filomena envia 26\$000 para as seguintes missas, uma pela alma de Filome-

ge, Sto. Antonio e Coração de Maria por uma graça que espera alcançar.

Ijuhy — d. Malvina Ayres da Silva envia 10\$000 para renovar sua assignatura e 10\$000 para serem rezadas duas missas sendo uma pela alma de Maria do Rosario e outra pela alma de Manoel de Oliveira.

Casa Branca — sr. Luiz Nobre Soamede envia 5\$000 para ser celebrada uma missa pela alma de seu filho Angelo.

Nova Lima — sr. José João Bento da Cruz envia 10\$000 para serem celebradas duas missas em acção de graças por favores recebidos de Sta. Therezinha.

Estrella — Ir. M. Branca envia 111\$000 para serem celebradas as seguintes missas: 9 em honra do Sagr. Coração de Jesus em acção de graças e para pedir o completo restabelecimento de um doente, 6 por intenção de D. Magdalena Müller, 17 por intenção de Madre Serafia, 1 pelos paes fallecidos de M. Serafia, 1 pelos paes fallecidos das Irmãs do nosso Collegio, 1

Calambau — d. Jovita Sebastiana Soares em agradecimento por varias graças alcançadas do Coração de Maria envia 10\$000 para a reforma de sua assignatura. — d. Anna Athanazia Fernandes em acção de graças por favores recebidos envia 10\$000 para a reforma de sua assignatura.

Piumhy — d. Elisa Soares da Silva envia 15\$000 para serem rezadas tres missas sendo duas pelas almas de seus irmãos Nico e Constança e uma a Santa

Therezinha do Menino Jesus por uma graça que espera alcançar.

Palmeiras — d. Antonia Rodrigues de Mello envia 15\$000 para serem rezadas tres missas, sendo uma no altar de N. Senhora dos Passos, uma a N. Senhora das Dô-



\*  
S. PEDRO DOS FERROS  
Men. José Ferraresi Farasi



\*  
URUCANIA  
Men. Nair de Godoy Lima

na Maria de Jesus e uma á S. Expedito, uma ás almas que d. Antonia Coelho manda rezar e uma ao Coração de Maria que d. Maria Thereza manda celebrar, sendo 4\$000 para a publicação.

Campinas — d. Cecilia Carrion agradece ao P. Anchieta uma graça alcançada e pede publicação.

Itajahy — d. Adelaide Konder Homem de Carvalho agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua irmã.

Tres Corações — sr. Estevam Ximenes envia 10\$000 para serem rezadas duas missas uma por alma de Inízael Mathias e outra pró P. Victor.

Cacheiras — sr. Leonel Marques agradece á Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de um seu sobrinho e afilhado e pede publicação.

Orlandia — d. Maria de Quadros agradece á SS. Virgem uma graça alcançada com a novena das tres Ave Maria em favor de sua filha e manda rezar uma missa ás almas.

Pirassununga — d. Maria M. Lourenço agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Maria e envia 2\$000 para a publicação.

Piracicaba — d. Rozalia Simionato envia 10\$000 para ser rezada uma missa em louvor á São Jor-



\*  
ESTRELLA  
Meninos, Nicoláo Müssnlich e Bernardette

por duas almas do purgatorio, 1 por intenção do Ingolstädter ass. de missas e 1 em sua intenção.

Cachoeira do Campo — sr. José de Figueiredo Leite envia 5\$000 para ser rezada uma missa pela alma milagrosa de d. Maria dos Santos Torres e pede publicação.

Alfenas — d. Conceição Leite envia 5\$000 em agradecimento á S. José e á Sta. Therezinha por graças alcançadas.

res e outra a S. José por intenção da saude de seu filho Sylvio.

Itajahy — d. Virgilina Couto agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seus filhos Genesis e Sebastiana.

Ituyutaba — Uma devota vem pedir a publicação da graça alcançada em favor de sua mãe com a novena das tres Ave Maria.

Jardinopolis — d. Leontina Mazzei envia a importancia de 10\$, para uma missa por alma de seu esposo Francisco Mazzei.

Rio Grande — d. Ida do Carmo Andrade Picardo agradece ao Im. Coração de Maria uma graça espiritual alcançada pela Novena das 3 Ave Maria. A mesma agradece a Sta. Therezinha as melhoras obtidas na saude de seu esposo. — d. Carolina Frasso entrega 2\$ de promessa por graças recebidas do Coração de Maria. — d. Laudicema Coelho agradecida a São Roque manda dizer uma missa a sua honra. — d. Maria Pio Zepherino agradece a N. Sra. a conversão de seu filho. — d. Maria Rochi manda rezar uma missa de promessa e accender 1 vela ao Coração de Jesus, 1 ao Im. Coração de Maria, e 1 a Sta. Theresinha. — d. Maria Rochi entrega 10\$ para ajudar a «Ave Maria» pela collocação arranjada para sua irmã Dirce.



## Sobre a mesa

Dante Alighieri. La Divina Comedia. Traduzida ao hespanhol por M. Aranha Sanjuan. Editorial Ibérica Barcelona.

Sobre este extraordinario poema, que é uma das produções mais sublimes do entendimento humano, nada diremos aos nos-os leitores, queremos apenas frisar a bondade desta tradução e a fidelidade em exprimir os pensamentos do grande poeta, ainda naquelles trechos sombreados pela obscuridade das alluções feitas, ao mesmo tempo que salientamos a esplendida ornamentação artistica das paginas que lhe dão um valor e realce a que hoje não nos tem acostumadas as empresas editoriaes. A Editorial Ibérica, é sobejamente conhecida, pelo gosto aprimorado com que tem publicado as obras dos grandes poetas e por isso não precisa que novamente lhe louvemos e aplaudamos esta característica da sua Casa.

La menor de las fresas. Bibliotheca Rosaleda. Luis Gili. Barcelona. Hespanha.

Insuportavel parece a inspiração do auctor desta serie de romances, dedicados aos jovens, nos quaes se nos manifesta unico, pela orientação dos sentimentos que sabe dar aos primeiros impulsos e manifestações do coração. Aqui o amor filial tem no arrependimento do protagonista a recompensa de uma felicidade garantida pela boa conducta de sua vida.

As scenas são de um encanto sentimental extraordinario, estando tão estritamente enlaçados os episodios que se desenrolam, como os mesmos acontecimentos da vida, sendo por outra parte de uma moralidade inspirada nos verdadeiros princípios da fé christã.

Au service de Jésus pretre. Notes intimes tirées des écrits de Mère Louise-Marguerite Claret de la Touche. — Vol. II. — Les vœux de Dieu, in 12, 1925, pages VIII-351. Prix: Lires italiennes 9 — Casa Editrice Marietti, Via Legnano 23. — Torino 118. — (Italia).

No anno 1915, em humilde e obscuro Convento de religiosas, entregava seu espirito ao Criador, uma alma extraordinaria, rica em dons de natureza, mais rica em dons sobrenaturaes e divinos, por Deus escolhida para desempenhar uma missão especial sobre a terra. Essa religiosa humilde era conhecida pelo nome de Madre Luisa Margarida Claret e a sua missão ella mesma nol-a explica com estas palavras: «Aos cinco dias de Junho, uma vez interior na qual reconheceu a de Jesus, he disse; Dar-te-hei as almas dos sacerdotes e aos 7 do mesmo mes, essa mesma voz repetia: «Margarida Maria mostrou o Coração ao mundo, tu o deves mostrar aos sacerdotes e atrahilos a este meu Coração». Ella ficou como que espantada sem nada comprehender e disse: Meu Salvador, quando Margarida Maria mostrou vosso Coração ao mundo, os sacerdotes tambem o tem visto, nada mais é mister. E a voz lhe disse: «Quero fazer uma manifestação especial das bondades do meu Coração». Eis o pensamento deste livro e a missão desta santa, ver'adeiramente admiravel pela sua doutrina e ver'adeiramente rica pela abundancia de luzes e graças de Jesus recebidas. Cada uma das suas cartas e cada uma das suas palavras encerra uma grande labareda desse amor a Jesus em que ardia seu Coração, queimando com esse fogo a todos quantos as meditam, por isso este livro está chamado a fazer um grande bem sobre as almas.

P. DICTINO

**P. M. F., Curitiba.** — Recebida sua cartinha de 9 Outubro. Tudo ahi merecem e pouco ainda se faz. Boa vontade e mais nada. Uma oraçosinha pagaria tudo com excesso.

**Rua Jaguaribe, 93, e não 73.** — A muitos de nossos amigos e favorecedores advertimos que a «Ave Maria» não mora no numero 73 senão no numero 93 da rua Jaguaribe. Diversas vezes tem sido isso advertido e alguns não acabam de se lembrar e é preciso que se lembrem porque de outro modo não respondemos de seus pedidos nem de seus envios, como ninguem pode responder a cartas que não recebeu. E', pois, Rua Jaguaribe, 93, e não 73.

**Sra. M. G. de O., Pará de Minas.** — Recebida sua carta pedindo preços para um presepio. E' artigo que não existe nesta Administração e se quizessemos indagar pelos negocios da cidade, pode comprehender que se nos iria o tempo em percorrer ruas e ruas. Se lhe agradar, poderíamos indicar-lhe algumas casas de commercio em que poderia perguntar a senhora ou alguma de suas relações. Se aceitar, escreva neste sentido e será attendida.

**Sr. F. R. P., Borda da Matta (Minas).** — Recebida sua poesia «Supplica». Agradecemos e será aproveitada opportunamente.

**Dona L. O., Itapetininga.** — O encarregado dos envios me diz que não é costume de mandar amostras para pedidos tão insignificantes, pois só o Correio se levaria os poucos tostões do pedido. Ha, sim, Novenas das que pede conforme os preços já publicados por esta Administração. Queira desculpar.

## SUBSCRIPÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Natividade de Carangola		Rio Branco		Palmeiras	
Cel. Antonio Rabello	10.000	d. Maria Luiza Netto	10.000	Dr. João B. do Amaral	200.000
dr. Tancreto Lopes	10.000	d. Offertina Alves	5.000	sr. Ambrosio Margutti (2.a vez)	300.000
dr. Franklin Rabello	10.000			sr. Plinio Leite do Amaral e família (2.º vez)	200.000
d. Sebastiana Chaves	5.000			Pharc. J. Martins Campos (2.a vez)	50.000
d. Maria Bernardina Vieira	5.000			sr. Antonio Pellini (2.a vez)	50.000
sr. João B. Silva Borges	5.000			Dr. Medardo Costa Neves	20.000
d. Maria Natividade	5.000			d. Alverina Carvalho Aranha	20.000
d. Margarido Rabello	5.000			sr. Nelson Das Aranha	20.000
				sr. José Deperon (2.a vez)	20.000
				sr. Eugenio Del Santo (2.a vez)	20.000
				d. Ludmilla Braga do Amaral (2.a vez)	10.000
				Prof. Maria Emilia Ungaretti (2.a vez)	10.000
				d. Thereza De Fiori (2.a vez)	10.000
				sr. Joaquim Mendes Ramos (2.a vez)	10.000
				d. Anta de Moura Bittencourt	10.000
				sr. Francisco Varanda (2.a vez)	5.000
				d. Thereza Ciccone (2.a vez)	5.000
				d. Augusta Dressler 2.a vez)	2.000
				sr. Gabriel Camargo	5.000
				d. Nicolina Alves Farla (2.a vez)	5.000
				sr. Jacomo Lucheta (2.a vez)	5.000
				d. Ericilla Fioratti Regolio (2.a vez)	5.000
				d. Leonor Alvarenga Aranha	5.000
				d. Catharina Capucci Gallo e mãe	5.000
				d. Rosa Bacchieri (2.a vez)	5.000
				d. Augusta Bordoni	2.000
				d. Amalia Maranguá	5.000







